

AS DISCIPLINAS ESCOLARES DA ESCOLA DE ENGENHARIA INDUSTRIAL: SABERES E PRÁTICAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DO RIO GRANDE/RS (1956-1960)

VANESSA BARROZO TEIXEIRA¹;
ELOMAR ANTONIO CALLEGARO TAMBARA²

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel)– vteixeira2010@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel)– tambara@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho investiga como foram organizadas as disciplinas escolares para os primeiros anos da Escola de Engenharia Industrial (EEI), primeira instituição de ensino superior da cidade do Rio Grande/RS, criada em meados da década de 1950. É significativo mencionar que se trata de um recorte da pesquisa de dissertação, desenvolvida no âmbito da História da Educação. A periodização escolhida abarca desde o primeiro ano letivo da escola, 1956, até o ano em que a primeira turma conclui o curso de Engenharia Industrial modalidade Mecânica, 1960. A abordagem da categoria disciplinas escolares se insere na perspectiva da historiografia da educação a partir das pesquisas que abarcam a história das instituições escolares (VIDAL, 2005) afinal esses são os espaços privilegiados onde as disciplinas foram sendo construídas e modificadas ao longo do tempo.

As disciplinas também fazem parte da chamada cultura escolar, conceito que diz respeito às normas e práticas criadas e instituídas pela escola, que foram e são responsáveis por definir valores e comportamentos nos sujeitos que dela compartilham (JULIA, 2001). As disciplinas escolares, por fazerem parte da cultura escolar, buscam representar a identidade da instituição através do seu conjunto, tendo seus objetivos claramente definidos dentro daquele espaço, visando à formação do indivíduo que lá se encontra. Segundo Chervel (1990) a história das disciplinas escolares está intrinsecamente ligada à história do ensino, bem como aos docentes que fazem parte do núcleo dessa história. Portanto, partindo dessa concepção é que se desenvolveram os objetivos desse trabalho, os quais são: demonstrar como essas disciplinas foram sendo organizadas pelos primeiros professores da escola, além de abordar de que forma as disciplinas selecionadas para os primeiros cinco anos de curso estabeleceram elementos da cultura escolar da Escola de Engenharia Industrial (EEI) da cidade do Rio Grande/RS.

2. METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa foi utilizada a metodologia de análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) para analisar as fontes que embasaram o trabalho. Vale destacar que os acervos pesquisados pertencem ao Núcleo de Memória Engº Francisco Martins Bastos (NUME), Arquivo Geral da FURG e Fundação Cidade do Rio Grande. Também foram realizadas entrevistas baseadas na metodologia de História Oral (FERREIRA; AMADO, 2006) a qual auxiliou na produção, na transcrição e na análise das fontes orais. As entrevistas foram realizadas com

dois professores fundadores da EEI, o Prof. Eliézer de Carvalho Rios e o Prof. Ivo Pereira Braga e um aluno da primeira turma, o Engº Nelson Dias Castro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise das fontes escritas, iconográficas e orais, foi possível compreender como se deu a organização curricular dos primeiros anos da EEI. Para compreender melhor como eram as possíveis realidades escolares da EEI, foi preciso ter contato com uma memória escolar que ainda não havia sido contemplada. Através das entrevistas realizadas no decorrer da pesquisa foram sendo percebidas novas perspectivas sobre a realidade empírica do cotidiano da escola, as quais foram problematizadas e entrecruzadas com as demais fontes a fim de uma melhor compreensão desta história institucional.

O ensino da escola dividia-se em três tipos: aula teórica, aula prática e aula prática-oral. Sendo que as aulas práticas poderiam ser divididas em exercícios de campo ou laboratório (RELATÓRIO, 1957). O curso que iniciou em 1956, era dividido em cinco anos, os quais foram pensados e divididos por séries e estas subdivididas em dois períodos ou semestres. De acordo com o Regimento Interno da Escola de Engenharia Industrial (1956) as disciplinas escolares eram 24, cada uma ministrada por um professor catedrático e por seu assistente, quando necessário. Disciplinas como Cálculo, Física, Desenho, Geometria e Topografia já eram ministradas logo no primeiro semestre. Nos demais semestres era preciso aprofundar e especificar os conhecimentos de Engenharia e para isso eram ministradas as cadeiras de Química Tecnológica, Mecânica, Construção Civil, Hidráulica, dentre outras. Para o último ano, a disciplina de Organização dos serviços e do trabalho, Contabilidade pública e industrial, Direito Administrativo e Legislação, era a mais diferenciada do curso, englobando diversas áreas do conhecimento e focada especificamente para as questões industriais.

É válido agregar que a maior parte dos professores da EEI não possuía experiência docente, o que evidencia a possível falta dos conhecimentos de didática para ministrarem suas aulas. É preciso esclarecer que a didática diz respeito às formas de transmissão de saber entre professor-aluno, o que é denominado por Forquin (1995) de “transposição didática”. Para tal transposição podem ser utilizados dispositivos mediadores, aprendizagens metódicas, manuais didáticos, exercícios escolares, entre outros meios (FORQUIN, 1995:16-17). Segundo relato dos professores entrevistados, mesmo com pouca experiência docente, os professores da EEI buscavam enriquecer as disciplinas escolares através da participação em eventos da área e em visitas técnicas dentro e fora da cidade, com os alunos.

4. CONCLUSÕES

Após analisar como se deu a organização das disciplinas escolares da primeira instituição de ensino superior da cidade do Rio Grande/RS, que foi criada em 1954, mas que inicia seu primeiro ano letivo em 1956, fica claro que a composição das disciplinas seguia um modelo nacional do ensino de Engenharia, mas, com características particulares do contexto onde a escola estava inserida. Ou seja, tratava-se de uma cidade industrial que necessitava de profissionais específicos da área para suprir uma demanda de mão de obra profissional e escolarizada, que só era obtida até a década de 1950 na capital do estado, através da Escola de Engenharia de Porto Alegre.

É importante esclarecer que toda a concepção de escola como espaço organizado, de formação (NÓVOA, 1995) e de produção de conhecimento, está intrinsecamente ligada também à seleção das disciplinas escolares que são ministradas pelas instituições. Estas, assim como tantos outros elementos, devem ser reconhecidas como parte fundamental da cultura escolar de cada espaço educacional. Outra especificidade da EEI diz respeito à prática docente dos professores, já que a maioria deles vivenciou um processo de autoformação docente, afinal, poucos possuíam experiência no magistério e era praticamente nula a experiência no ensino superior. A partir da problematização e da análise da documentação produzida pela instituição atrelada com as entrevistas, pode-se apreciar e compreender aspectos materiais e imateriais da cultura escolar desta que é a instituição de ensino superior mais antiga da cidade do Rio Grande/RS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In: **História das disciplinas escolares no Brasil**: contribuições para o debate. Bragança Paulista: EDUSF, p. 9-38, 2003.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. In: **Teoria & Educação**. Porto Alegre, nº 2, p.177-229, 1990.

FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína. **Usos & Abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e Cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como objeto histórico. In: **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Autores Associados. Nº 1. jan/jun de 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, António. Para uma análise das instituições escolares. In: **As organizações escolares em análise**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação educacional, p. 13-43, 1995.

REGIMENTO da Escola de Engenharia Industrial. Fundação Cidade do Rio Grande, Rio Grande: Artes Gráficas RIO GRANDE Ltda, 1956.

RELATÓRIO de Reconhecimento da Escola de Engenharia Industrial da cidade do Rio Grande. Fundação Cidade do Rio Grande, 1957.

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura e prática escolares: uma reflexão sobre documento e arquivos escolares. In: **A cultura escolar em debate**: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, p. 3-30, 2005.